THERAPEUTIC GROUP IN IJ: COPING STRATEGY CAPS OF THE RISK FOR SUICIDE AMONG TEENAGERS

GRUPO TERAPÊUTICO EM CAPS IJ: ESTRATÉGIA NO ENFRENTAMENTO DO RISCO PARA SUICÍDIO ENTRE ADOLESCENTES

Manuela de R. B. R. Pucci¹; Sílvia Mitie Kanawa²; Laura A. F. de Menezes³

1. Psicóloga, pós-graduada em Saúde Coletiva/Instituto de Saúde-SES/SP, pós-graduada em Clínica Psicanalítica e Manifestações Psicopatológicas/PUC-SP (DERDIC)

E-mail: manuelapucci@gmail.com

2. Terapeuta Ocupacional, especialista em Saúde Mental pelo Departamento de Psiquiatria da UNIFESP/EPM, docente e supervisora de estágio da graduação do Centro Universitário São Camilo

E-mail: silviamkanawa@gmail.com

3. Psicóloga, especialista em Saúde Mental/UNICAMP, pós-graduada em Clínica Psicanalítica e Manifestações Psicopatológicas/PUC-SP (DERDIC)

E-mail: laura.afm@gmail.com

*Relato de experiência desenvolvida em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS IJ) localizado em um município da Grande São Paulo

Como citar:

PUCCI, Manuela de R. B. R.; KANAWA, Sílvia Mitie; MENEZES, Laura A. F. de. Therapeutic group in IJ: coping strategy caps of the risk for suicide among teenagers. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ADOLESCENCE(S) & FÓRUM (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO, 3, 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Unifesp, 2017. p. 129-130.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2017.062>

Introdução: Em 2014, dados epidemiológicos do município em questão apontaram que, das 2199 notificações de violência registradas naquele ano, 432 eram de lesões autoprovocadas por adultos e adolescentes, com grande incidência na faixa etária de 15 a 19 anos. O presente relato pretende narrar as estratégias de um CAPS Infantojuvenil para atender esta crescente demanda.

Objetivos: Compartilhar a experiência de um grupo terapêutico criado para atender adolescentes que tentaram se suicidar.

Métodos: Trata-se de um grupo aberto, com duração de uma hora, de frequência semanal e coordenada por profissionais do CAPS IJ (as autoras do estudo). Atende em média 10 adolescentes, de 12 a 18 anos, em sofrimento psíquico e que realizaram tentativa(s) de

suicídio. Trata-se de uma população com histórico de vulnerabilidades: baixa renda, famílias disfuncionais e violência (física, emocional, psíquica e sexual). O estudo apresenta características exploratórias e descritivas, de abordagem qualitativa, a partir de eixos temáticos que permitem avaliar a qualidade de vida e risco para o suicídio – rede social, protagonismo nas esferas da vida, autoestima, potencial vincular, desenvolvimento de recursos subjetivos para enfrentamento de conflitos.

Resultados: O grupo se mostrou um dispositivo eficaz no cuidado, representando a oferta de um espaço diferenciado no tratamento, com escuta qualificada e intervenções direcionadas às queixas, sintomas e processos dessa fase da vida. No geral, observou-se melhora na autoestima e a aquisição de novos recursos subjetivos diante das questões conflituosas. Tais benefícios impactaram na diminuição dos episódios de automutilação e tentativas de suicídio, melhorando a qualidade de vida destes sujeitos.

Conclusões: O grupo terapêutico mostrou-se potente no acompanhamento de adolescentes com histórico de tentativas de suicídio. A construção de estratégias de enfrentamento e cuidado surgem como ação fundamental em saúde, desde a prevenção ao tratamento.

Palavras-Chave: Tentativa de suicídio. Automutilação. Adolescência. Grupo. Saúde mental.